



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Francisca de Fátima dos Santos Freire

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços e cuidados em saúde 4 / Organizadora Francisca de Fátima dos Santos Freire. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-195-1

DOI 10.22533/at.ed.951211806

1. Saúde. I. Freire, Francisca de Fátima dos Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Organização Serviços e Cuidados em Saúde”, consiste em uma série de livros da Atena Editora, que tem como objetivo primeiro a discussão de temas científicos, com ênfase na produção da saúde: na gestão e na linha de cuidado da saúde pública. As publicações que compõem esse ensaio são frutos de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa que resistem na defesa da ciência.

A temática arrolada nos instiga a profundas reflexões e inquietações. Iremos apresentar de forma categorizada e interdisciplinar em quatro volumes. As produções nascem dos estudos, pesquisas, relatos de experiência e/ou revisões que perpassam nos diversos cenários que se produzem saúde, quer seja na gestão ou na atenção.

O primeiro seguimento é destinado a uma análise das estratégias de gestão que são adotadas na Organização dos Serviços e Cuidados em Saúde, destacando-se os desafios e limitações enfrentados pelos atores sociais que estão imersos nos pontos de atenção a saúde. Entendemos, que o cuidado em saúde possui diversos significados e é constituído das ações de profissionais de saúde. No contexto do cenário do Século XXI, com as motivações da Pandemia da Covid-19, se faz imperativo o conhecimento, a habilidade, a resolutividade e a luz ética para gerir saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado, no intuito de garantir a qualidade da atenção.

Na segunda seção a ênfase da discussão é direcionada as estratégias da linha de cuidado na atenção primária, secundária e terciária, atentando-se para as estratégias de cuidado para as minorias, para os pacientes críticos e para a reabilitação. Os resultados e discussões defendidos sinalizam a necessidade do fortalecimento das Políticas Públicas, no sentido do financiamento e suporte da rede, para que o objetivo pleiteado possa ser cumprido, tentando diminuir a grande lacuna das iniquidades ainda presentes em nossa sociedade.

No terceiro volume têm destaque o Programa de Atenção Integral a Saúde do Adulto (PAISA), destaca-se que a população adulta e idosa vem apresentando nas últimas décadas um significativo aumento. Assim, justifica-se o espaço de discussão das interfaces da saúde do adulto, com destaque a temas relacionados a violência no trânsito, saúde do trabalhador, terapia antimicrobiana, reabilitação na Covid-19, dentre outros temas tão necessários para o meio acadêmico e social.

O último seguimento, têm destaque as contribuições da Política Nacional de Saúde Mental, a Integralidade do Cuidado e a Política de Humanização na Atenção Psicossocial, enfatizando as contribuições da efetivação de tal política, além disso, essa política visa à constituição de uma rede de dispositivos diferenciados que permitam a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território e ainda, ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho, cultura e lazer. Reafirmando, assim, a

necessidade da formação profissional permanente, que instigue o trabalhador da saúde a reinventar suas ações e ressignificar seus saberes e práticas, criando outras estratégias de cuidado, provocando reflexões contínuas e instituindo mais saberes e práticas que visam a superar os entraves descritos anteriormente.

Que a luz da ciência te incomode profundamente, para que consiga mergulhar na apreciação dos diversos temas instigantes que seguem e que assim, o aprendizado possa contribuir para o aperfeiçoamento do ser e das práticas a exercerem em cada espaço que estiverem, por mais longínquo que seja. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Francisca de Fátima dos Santos Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA COM DOENÇA MENTAL: UM ESTUDO DESCRITIVO-CORRELACIONAL

Ana Isabel Querido
Carlos António Laranjeira
Daniela Filipa Santos Ribeiro
Inês Filipa Morouço Henriques
Inês Silva Oliveira
Sara Cristina Rodrigues Dinis

DOI 10.22533/at.ed.9512118061

CAPÍTULO 2..... 12

AUTO-ESTIGMA NUMA AMOSTRA DE ADULTOS PORTUGUESES COM DOENÇA MENTAL

Carlos António Laranjeira
Ana Isabel Querido
Maria Isabel Figueiredo Moreira
Mónica Alves Tribovane
Raquel Pedrosa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.9512118062

CAPÍTULO 3..... 22

COMPORTAMENTO SUICIDA: FATORES DE RISCOS E DESAFIOS NA VIDA DE PASTORES E PASTORAS EVANGÉLICOS (AS)

Emanuel Messias de Freitas Queiroz
Layone Rachel Silva de Holanda
Rosimary de Carvalho Gomes Moura

DOI 10.22533/at.ed.9512118063

CAPÍTULO 4..... 33

CORRELAÇÃO DA ANSIEDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM BOMBEIROS

Carlos Henrique da Fonseca Batista
Cristina Gomes Oliveira Teixeira
Jairo Teixeira Junior
Patrícia Espíndola Mota Venâncio

DOI 10.22533/at.ed.9512118064

CAPÍTULO 5..... 43

CUIDADOS PALIATIVOS PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Iasmin Dutra de Almeida
Alynne Bayma dos Santos
Christian Sadik Romero Meija
Fabrícia Cristina da Cruz Sousa
Filipe Maia de Oliveira
Gabriella de Barros Gondim

Homero da Silva Pereira
João Pedro Silva Majewski
Marcelo Santos Lima Filho
Marina Gomes Cantanhede
Otávio Bruno Silva da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9512118065

CAPÍTULO 6..... 54

CUIDADOS PALIATIVOS: CONFLITOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Monise Santos Souza
Josieli Ribeiro Machado Maciel
Josilene de Sousa Bastos
Antônia Maria Santos do Lago
Maria de Jesus da Silva Vilar Campos
Rafael Mondego Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.9512118066

CAPÍTULO 7..... 66

CUIDADOS PALIATIVOS: UMA CARACTERIZAÇÃO

Aryane Leinne Oliveira Matioli
Paulo José da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9512118067

CAPÍTULO 8..... 86

ESQUIZOFRENIA E SUAS REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

Júlia Bettarello dos Santos
João Gabriel de Melo Cury
Laís Ribeiro Braga
Andrea de Oliveira Cecchi

DOI 10.22533/at.ed.9512118068

CAPÍTULO 9..... 93

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SEUS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lara Morial Martins
Mariany Corrêa Alves Lima
Nathália Corsi Monfardini
Maria Isabel de Melo Vieira Le Grazie

DOI 10.22533/at.ed.9512118069

CAPÍTULO 10..... 99

FATORES PREDITORES DE DELIRIUM NO DOENTE ADULTO INTERNADO NUMA UCI: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Rita Pascoal
Cristiana Filipa de Pinho Oliveira
Débora Raquel Albuquerque Pereira
Ricardo Filipe da Silva Andrade

Sara Catarina Ramos Gonçalves
João Filipe Fernandes Lindo Simões

DOI 10.22533/at.ed.95121180610

CAPÍTULO 11..... 114

USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS POR ACADÊMICOS DE UM CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

Jéssica Gabrielle Pontes Cadidé
Thaynná Rodrigues Tavares
Helen Cristina Fávero Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.95121180611

CAPÍTULO 12..... 122

SUICÍDIO NA REGIÃO SERIDÓ POTIGUAR: SÉRIE HISTÓRICA DE CASOS (1996 a 2014)

Starlonne da Cunha Melo
Céliane Késsia Cavalcante de Araújo
João de Deus de Araújo Filho
Hugo Wesley de Araújo
Tiago Rocha Pinto
Dulcian Medeiros de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.95121180612

CAPÍTULO 13..... 137

TRANSTORNOS DE HUMOR E FAMÍLIA: SOBRECARGA E FATORES RELACIONADOS

Céliane Késsia Cavalcante de Araújo
Starlonne da Cunha Melo
João de Deus de Araújo Filho
Hugo Wesley de Araújo
Dulcian Medeiros de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.95121180613

CAPÍTULO 14..... 150

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO ALIADAS DA OTIMIZAÇÃO DO PARTO NORMAL

Brunna Francisca de Farias Aragão
Mayara Santana da Silva
Gabriela Wanderley da Silva
Alice Fonseca Pontes
Alyson Samuel de Araujo Braga
Elen Vitória Oliveira de Lima
Emilly de Aquino Oliveira
Isabelly Luana Campos da Silva
Larissa Maria Farias de Amorim Lino
Maria Alice Maia de Oliveira
Rebeca Toledo Coelho
Alexsandra Xavier do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.95121180614

CAPÍTULO 15.....	159
REFLEXOS DOS DISTÚRBIOS DO SONO NA POPULAÇÃO IDOSA	
Marta Beatriz Santos Macêdo	
Ana Julia Gonçalves Jesus	
Anna Lídia Masson Roma	
Beatriz Campos Costa	
Elissandra Ferreira Loiola	
Giovanna Masson Roma	
Jenifer Sayuri Takahashi Sunahara Teodoro	
Káryta Lorrane Xavier Oliveira	
Letícia Priscila dos Anjos Goulart	
Renata Miranda	
Tháís Fernanda Santos Azevedo	
Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim	
DOI 10.22533/at.ed.95121180615	
CAPÍTULO 16.....	165
ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL EM CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCENTE DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO	
Michelle Gabriela do Santos Dutra	
Renata Borba de Amorim Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95121180616	
CAPÍTULO 17.....	175
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE REALIZADA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NA CIDADE DE FRANCA	
Saygra Batista Sousa	
Isabela Ovídio Ramos	
Luis Roberto CrawfordÁlvaro	
Augusto Trigo	
DOI 10.22533/at.ed.95121180617	
CAPÍTULO 18.....	184
O CONHECIMENTO DE NUTRICIONISTAS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS	
Mariana Calazans Frias Marcolini	
Renata Borba de Amorim Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95121180618	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	195
ÍNDICE REMISSIVO.....	196

CAPÍTULO 12

SUICÍDIO NA REGIÃO SERIDÓ POTIGUAR: SÉRIE HISTÓRICA DE CASOS (1996 A 2014)

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 25/04/2021

Starlone da Cunha Melo

Graduado em Enfermagem (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
São Miguel – RN
<http://lattes.cnpq.br/0234816446056441>

Céliane Késsia Cavalcante de Araújo

Graduada em Enfermagem (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Equador – RN
<http://lattes.cnpq.br/9976700405050354>

João de Deus de Araújo Filho

Mestrando do Programa de Pós Graduação em Enfermagem – PgEnf da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal - RN
<http://lattes.cnpq.br/1511050151298908>

Hugo Wesley de Araújo

Graduando em Medicina pela Escola Multicampi de Ciências Médicas – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Caicó - RN
<http://lattes.cnpq.br/3201450425944294>

Tiago Rocha Pinto

Professor do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia – MG
<http://lattes.cnpq.br/5009623573258829>

Dulcian Medeiros de Azevedo

Professor Adjunto IV no curso de Enfermagem Bacharelado e Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Caicó – RN
<http://lattes.cnpq.br/7071042889558651>

RESUMO: O suicídio é um processo de autodestruição psicossocial complexo, decididamente, um problema de grande magnitude na saúde pública mundial. Inúmeros são os casos de pessoas que ceifam a própria vida, sendo naturais os questionamentos acerca das razões que levam o sujeito a este extremo. Objetivou-se investigar a incidência de suicídios na região do Seridó do Rio Grande do Norte (RN), no período de 1996 a 2014, e identificar o perfil das vítimas de suicídio, com base na faixa etária, sexo, cor/raça, escolaridade e estado civil. Trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir de dados (secundários) do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM-DATASUS), com base na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), especificamente relacionada às subcategorias X69 (Autointoxicação por e exposição, intencional, a outros produtos químicos e substâncias nocivas não especificada), X70 (Lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação), X72 (Lesão autoprovocada intencionalmente por disparo de arma de fogo de mão), pertencentes ao grupo de Lesões autoprovocadas intencionalmente (X60-X80). Os dados foram extraídos organizados e tabulados num formulário, com auxílio do programa Microsoft

Excel 2010, e analisados a partir da estatística descritiva (absoluta e percentual), em novembro de 2016 Ocorreram 465 casos de suicídio, com predominância do sexo masculino (80%), faixa etária de 20 a 49 anos (56,3%), cor branca (55,1%), com nenhuma ou pouca escolaridade (64%) e sem companheiro(a) (59,7%); e o enforcamento como método mais escolhido (76,8%). Observa-se, portanto, um quantitativo significativo de casos de suicídio, sobretudo pelo contingente populacional estimado nesta região (280 -300 mil habitantes), havendo necessidade urgente de fortalecimento e melhorias nas políticas públicas para a prevenção do suicídio.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio. Epidemiologia. Saúde Pública. Saúde Mental.

SUICIDE IN SERIDÓ REGION OF RIO GRANDE DO NORTE: HISTORICAL SERIES OF CASES (1996 TO 2014)

ABSTRACT: Suicide is a complex psychosocial self-destruction behavior, unquestionably, it represents a problem of great magnitude in the global public health. There are numerous cases of people terminating their own lives, that way questions about the reasons leading individuals to this end are natural. This study aimed to investigate the incidence of suicides in Seridó region, located in the state Rio Grande do Norte, between the period 1996-2014, and to identify the profile of suicide victims according to age, sex, color / race, educational level and marital status. This is an descriptive study, performed with secondary data from the System of Mortality Information (SIM DATASUS), with a background on the international classification of diseases (ICD-10), specifically related to subcategories X69 (intentional self-poisoning by and exposure to other and unspecified chemicals and noxious substances), X70 (intentional self-harm by hanging, strangulation and suffocation), X72 (intentional self-harm by handgun discharge), as part of the group intentional self-harm injuries (X60-X80). The data collected was arranged and tabulated in a form with assistance of Excel 2010 software, and analyzed based on descriptive statistics (absolute and percentage), in November 2016. There were 465 cases of suicide, with predominance of male sex (80%), between 20-49 years old (56,3%), white color skinned (55,1%), low or none educational level and single (59,7%); self hanging was the the most chosen method (76,8%). Therefore, a significant number of suicide cases was observed, specially if compared to the estimated population contigent of the region (280 - 300 thousand habitants), for that reason, there is a need for maintenance and improvement of strategies and public policies for suicide prevention.

KEYWORDS: Suicide; Psychiatric Nursing; Epidemiology; Public health; Mental health.

1 | INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno que envolve um processo de autodestruição psicossocial complexo com questões entre a vida pessoal e social (BASTOS, 2009). Representa um problema de grande magnitude na saúde pública mundial, portanto um fenômeno universal (VIDAL; GONTIJO, 2013).

Inúmeros são os casos de suicídio, sendo natural questionamentos acerca das razões que levam o indivíduo a este extremo. Dados apontam causas multifatoriais e complexas no comportamento suicida, a exemplo do alcoolismo, transtornos psiquiátricos,

elementos socioeconômicos e psicossociais, dentre outros (BRASIL, 2009).

No ano de 2012 foram estimados 804.000 suicídios no mundo, representando uma taxa de suicídio de 11,4 por 100 mil habitantes. O suicídio é responsável por 71% de todas as mortes consideradas violentas, relacionadas ao gênero feminino, sendo a segunda principal causa de mortes em jovens de 15 a 29 anos. Em quase todas as regiões do mundo, pessoas com 70 anos ou mais, homens ou mulheres, apresentaram taxas de suicídios mais elevadas (WHO, 2014).

A taxa de suicídios em 2006 no Brasil era de 4,5 por 100 mil habitantes (BRASIL, 2009). Foram 8.639 suicídios registrados e taxa de 24 mortes/dia no mesmo ano, cifras preocupantes, mas não tão alarmantes se comparadas a outros países, como a França com taxa de 19/100 mil (VIANA et al., 2008).

No período de 2011 a 2015, foram registrados 55.649 óbitos por suicídio no Brasil, com uma taxa geral de 5,5/100 mil hab., variando de 5,3 em 2011 a 5,7 em 2015. O risco de suicídio no sexo masculino foi de 8,7/100 mil hab., sendo aproximadamente quatro vezes maior que o feminino (2,4/100 mil hab.) (BRASIL, 2017).

Dados nacionais atuais, demonstram que o maior índice de suicídios por idade é na faixa etária de 70 anos ou mais, chegando a 8,9 por 100 mil, e na população em geral se destacam os homens, com taxa de 17,0. Entre os jovens de 20 a 29 anos, o índice é de 6,8 por 100 mil habitantes em ambos os sexos, e entre os homens sobe para 11,0 (BRASIL, 2017).

Até 2006 praticamente não existiam ações sistemáticas e propositivas para prevenção ao suicídio no Brasil. Em agosto do mesmo ano, o Ministério da Saúde cria o Plano Nacional de Prevenção ao Suicídio, com o objetivo principal de estabelecer o desenvolvimento de estratégias para melhorar a qualidade de vida e prevenir danos relacionados ao suicídio (BRASIL, 2006). Em 2019, foi publicada a Lei 13.819 que institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e Suicídio (BRASIL, 2019).

Com o desenvolvimento de estratégias para a prevenção ao suicídio na atualidade, observa-se cada vez mais o crescimento de índices alarmantes, números que poderiam ser mais expressivos diante das subnotificações que mascaram as estatísticas (WHO, 2014).

Percebe-se que mesmo diante dos diversos levantamentos de dados sobre o suicídio, os casos de subnotificação ainda são um entrave para a obtenção fidedigna desses coeficientes. Admite-se que os números notificados por fontes oficiais são muito menores do que os números reais, havendo interferência pela indisponibilidade de informações dos serviços responsáveis pelo registro de suicídio, tanto por questões culturais, quanto por questões religiosas e morais (BRASIL, 2005).

Do ponto de vista social, o suicídio ainda é visto com preconceito, tornando-se um assunto de pouco interesse e de pouca divulgação através dos veículos de comunicação. Reconhece-se que há uma mudança no norteamento para a composição e publicação de reportagens quando se trata de suicídio, pois muitas vezes se opta pela não divulgação

do ato, em detrimento de sua mostra inapropriada, para não acarretar o incentivo entre indivíduos vulneráveis (BOTEGA, 2015).

Entre os anos de 2009 a 2010, considerando-se populações de até 100 mil habitantes, constatou-se taxas de suicídio altas em três dos municípios da região do Seridó Potiguar: Ouro Branco com 42,55 casos, Cruzeta com 12,55 e Caicó com 10,10 (MOTA, 2014).

Os índices de suicídio nesta região apresentam dados preocupantes, merecendo o comprometimento dos órgãos responsáveis para tentar reverter este quadro e desenvolver com efetividade ações combativas e de prevenção. Com isso, questiona-se: qual o número de casos e perfil de vítimas de suicídio registrados na Região Seridó do Rio Grande do Norte?

A importância desse estudo é o de transmitir informações sobre o que é o suicídio, sua gravidade no meio social e a importância de se conhecer mais sobre esse fenômeno. Pretende-se esclarecer de forma propositiva a seriedade e relevância sobre um assunto que por muitas vezes é tratado como irrelevante e insignificante na sociedade, mas que na universidade merece seu devido destaque. Objetivou-se investigar a ocorrência de suicídios na região do Seridó do Rio Grande do Norte no período de 1996 a 2014 e identificar o perfil das vítimas de suicídio.

2 | MÉTODOS

Estudo epidemiológico, descritivo (LIMA-COSTA; BARRETO, 2003), realizado através da extração de dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. Buscou-se, especificamente, a ocorrência de suicídios na região do Seridó do estado do Rio Grande do Norte, período 1996 a 2014, com base na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), delineado pelo Grupo de Lesões autoprovocadas intencionalmente (X60 – X84), subdivididos em 24 tipos/categorias (WHO, 2010). A coleta de dados ocorreu em novembro de 2016.

Foram pesquisadas as categorias X69 (Auto-intoxicação por e exposição, intencional, a outros produtos químicos e substâncias nocivas não especificada); X70 (Lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação); e X72 (Lesão autoprovocada intencionalmente por disparo de arma de fogo de mão), por serem os principais métodos mencionados na maioria dos trabalhos científicos (WHO, 2010). As variáveis extraídas foram: faixa etária, sexo, cor/raça, escolaridade e estado civil.

A tabulação e análise dos dados foram realizados com auxílio do programa computacional Microsoft Excel após criação de um formulário, no intuito de acomodar e organizar os dados extraídos do SIM. O mesmo programa subsidiou a análise estatística descritiva (absoluta e percentual) dos dados, com apresentação em tabelas e gráficos.

31 RESULTADOS

O **Gráfico 1** traz o total de casos de suicídio, considerando todas as Lesões autoprovocadas intencionalmente (X60 a X84), e as subcategorias X69, X70 e X72. Foram 465 casos de suicídio, na maioria homens (80%), tendo a subcategoria X70 a prevalência (76,8%), representando 78,3% dos casos masculinos e 70,7% femininos.

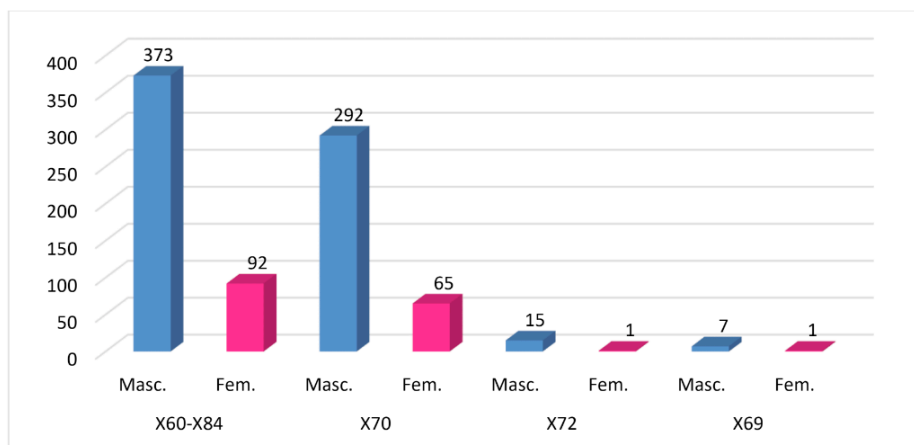


Gráfico 1 – Distribuição absoluta dos casos de suicídio na Região do Seridó Potiguar, no período de 1996-2014, conforme todos os tipos de lesão (X60 a X84) e as subcategorias X69, X70 e X72, segundo o sexo. Caicó-RN, 2017.

Fonte: Dados da Pesquisa

O **Gráfico 2** traz a série histórica de casos de suicídio, considerando todos os tipos de lesões (X60 a X84), além da subcategoria mais incidente (X70). Destacam-se, no período analisado, os anos: 2003 e 2006 (35 casos), 2005 (39 casos), 2011 e 2012 (34 casos).

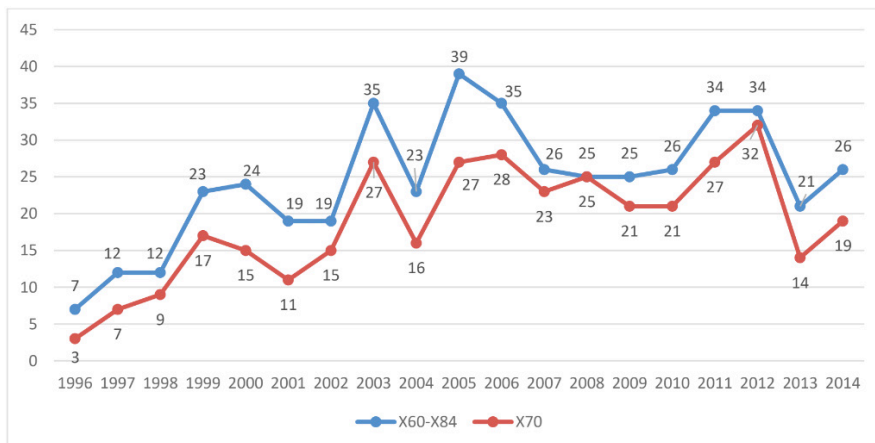


Gráfico 2 – Distribuição absoluta dos casos de suicídio na região do Seridó, no período de 1996 a 2014, conforme todos os tipos de lesão (X60 a X84) e a subcategoria X70. Caicó-RN, 2017.

Fonte: Dados da Pesquisa

Com relação ao sexo, o **Gráfico 3** apresenta os casos para esta variável, entre todas as subcategorias (X60-X84) e a subcategoria X70. Percebe-se, no período analisado, que apesar dos coeficientes serem superiores entre os homens, e certo distanciamento entre as duas variáveis/formas (X60-X84 e X70), nas mulheres a proximidade ou semelhança em alguns anos para as estas variáveis é expressiva, afirmando-se certa predileção feminina pelo método (enfocamento-X70).

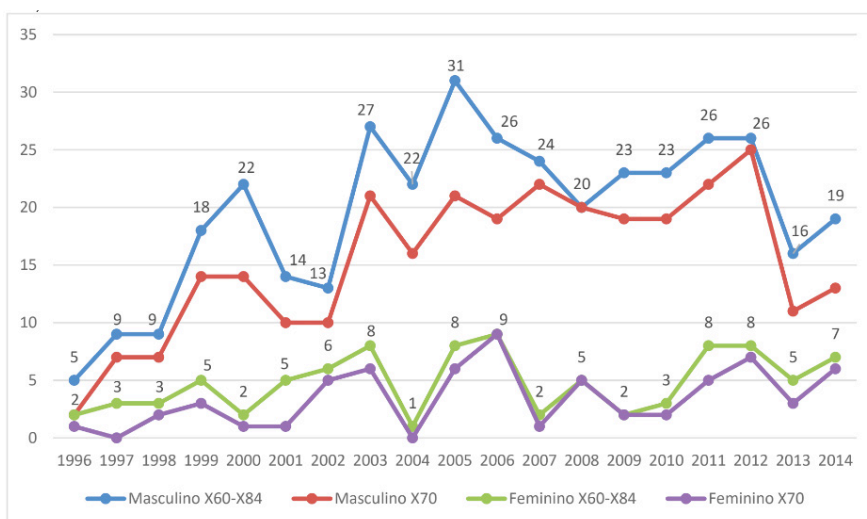


Gráfico 3 – Distribuição absoluta dos casos de suicídio na região do Seridó, no período de 1996 a 2014, segundo o sexo versus todas as lesões (X60 a X84) e a subcategoria X70. Caicó-RN, 2017.

Fonte: Dados da Pesquisa.

A **Tabela 1** apresenta os valores absolutos e percentuais dos casos de mortalidade por suicídio, segundo a faixa etária, dispostos conforme todos os tipos de lesões e as subcategorias eleitas neste trabalho. Destaca-se o alto índice de suicídios entre adultos jovens (20-49 anos), respondendo por 56,3% de todos os casos.

Faixa Etária	X60 a X84		X69		X70		X72	
	n	%	n	%	n	%	n	%
10-14 anos	4	0,9	-	-	3	0,6	1	0,2
15-19 anos	31	7	-	-	26	5,5	1	0,2
20-29 anos	79	17	3	0,6	60	12,9	3	0,6
30-39 anos	92	20	3	0,6	64	14,7	4	0,9
40-49 anos	90	19,3	2	0,4	65	14,9	2	0,4
50-59 anos	63	13,5	1	0,2	50	10,7	-	-
60-69 anos	45	10	-	-	39	8,3	1	0,2
70-79 anos	37	8	-	-	29	6,2	3	0,6
80 anos <	24	5,1	-	-	21	4,5	1	0,2
Total	465	100	9	1,8	357	78,3	16	3,3

Tabela 1 – Distribuição absoluta e percentual dos casos de suicídio na região do Seridó, no período entre 1996 a 2014, segundo a faixa etária, conforme todos os tipos de lesão (X60 a X84) e as subcategorias X69, X70, X72. Caicó-RN, 2017.

Fonte: Dados da Pesquisa

Relacionado à variável cor/raça, a **Tabela 2** apresenta os valores absolutos e percentuais dos casos, com destaque para a cor branca (55,1%) que respondeu pela maioria.

Cor/Raça	X60 a X84		X69		X70		X72	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Branca	239	55,1	4	0,9	185	42,7	8	1,8
Preta	47	11	-	-	26	6	-	-
Amarela	11	2,5	-	-	8	1,8	1	0,2
Parda	136	31,4	3	0,6	117	27	6	1,3
Total*	433	100	7	1,5	336	77,5	15	3,3

*Não havia esta variável preenchida em todas as declarações, por isso a diferença entre o número total de casos (465).

Tabela 2 – Distribuição absoluta e percentual dos casos de suicídio na região do Seridó, no período de 1996 a 2014, segundo a cor/raça, conforme todos os tipos de lesão (X60 a X84), e as subcategorias X69, X70 e X72. Caicó-RN, 2017.

Fonte: Dados da Pesquisa

A **Tabela 3** apresenta os casos absolutos e percentuais relacionados à escolaridade. Indivíduos com tempo de estudos de zero a três anos responderam por 64% de todos os suicídios no período analisado, e na subcategoria X70 cai para 51,2%.

Escolaridade	X60-X84		X69		X70		X72	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Nenhuma	65	24	1	0,3	54	20,2	3	1
1-3 anos	106	40	-	-	83	31	2	0,7
4-7 anos	46	17	-	-	37	14	1	0,3
8-11 anos	29	11	1	0,3	18	7	3	1
12 anos <	8	3	-	-	5	2	1	0,3
1-8 anos	10	4	-	-	8	3	1	0,3
9-11 anos	3	1	-	-	1	0,3	-	-
Total*	267	100	2	0,6	206	77,5	11	3,6

*Não havia esta variável preenchida em todas as declarações, por isso a diferença entre o número total de casos (465).

Tabela 3 – Distribuição absoluta e percentual dos casos de suicídio no período de 1996 a 2014, referente a variável escolaridade, conforme todos os tipos de lesão X60 a X84, e as subcategorias X69, X70 e X72, na Região Seridó-RN. Caicó-RN, 2017.

Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto ao estado civil, a **Tabela 4** apresenta os dados absolutos e percentuais. Observa-se que pessoas sem companheiro(a) (solteiros, viúvos e separados) foram as que mais cometeram suicídio, com 59,7% do total de casos.

Estado Civil	X60-X84		X69		X70		X72	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Solteiro	228	51,5	5	62,5	170	50,4	7	43,75
Casado	178	40,3	3	37,5	142	42,1	7	43,75
Viúvo	27	6,1	-	-	23	7	2	12,5
Separado	9	2,1	-	-	2	0,5	-	-
Total*	442	100	8	100	337	100	16	100

*Não havia esta variável preenchida em todas as declarações, por isso a diferença entre o número total de casos (465).

Tabela 4 – Distribuição absoluta e percentual dos casos de suicídio no período de 1996 a 2014, referente a variável estado civil, conforme todos os tipos de lesão X60 a X84, e as categorias X60, X70 e X72, na Região Seridó-RN. Caicó-RN, 2017.

Fonte: Dados da Pesquisa

4 | DISCUSSÃO

Esta pesquisa revelou 465 casos de lesões autoprovocadas intencionalmente na Região do Seridó do RN, no período de 1996 a 2014. O sexo masculino respondeu por 80% (373 casos) de todas as lesões, algo esperado posto que homens apresentam fatores de risco quatro vezes ou mais se comparado a mulheres (BOTEGA, 2014; MOTA, 2014). No Brasil, a incidência de suicídios envolvendo o sexo masculino, entre os anos de 1980 a 2006, foi de 77,3% (LOVISI et al., 2009).

Entre os anos 2000 a 2015, ocorreram 2.266 óbitos por suicídio no Rio Grande do Norte, sendo 81,1% dos óbitos masculinos e 18,9% femininos. A taxa de mortalidade para

os homens no RN variou de 4,8 óbitos (2000) a 7,7 óbitos (2015) por 100 mil habitantes (SANTOS; BARBOSA; SEVERO, 2020).

Com relação à predominância do tipo de lesão, o enforcamento (X70) respondeu por 76,8% de todos os casos nesta pesquisa. Este método pode ser visto, predominantemente, tanto em homens quanto em mulheres, independente ou não de diferenças socioculturais (CARDOSO et al., 2012).

Assim como na região do Seridó-RN, o uso dos métodos como o enforcamento e a arma de fogo também são vistos no cenário mundial, reforçando a utilização destes dois métodos com maior frequência na maioria dos países desenvolvidos, sendo 50% do total de casos enforcamento, e 18% para arma de fogo (WHO, 2014).

No Brasil, em 2012, de todos os tipos óbitos relacionados ao suicídio, 75% foram por enforcamento, representando uma forma que tem crescido ao longo dos anos (MACHADO; SANTOS, 2015). No estado de Santa Catarina, entre os anos de 1996 a 2010, do número total de suicídios registrados, 71% ocorreram por enforcamento (MINGHETTI; KANAN, 2011).

Em outras localidades do país, por exemplo o estado do Pará, entre os anos de 2010 a 2013, registrou-se 65,2% do total de suicídios relacionados ao método de enforcamento (BATISTA; ARAÚJO; FIGUEIREDO, 2016). Já em Minas Gerais, de 2006 a 2009, 58,27% do total de óbitos estiveram relacionados a este método (CANTÃO; BOTTI, 2014).

No período de 1980-2006, as tentativas de suicídio na região Nordeste do país em sua maioria foram por enforcamento (48,8%), envenenamento (18,2%) e arma de fogo (16,5%) (LOVISI et al., 2009).

Observa-se de modo geral um alto índice de suicídios por enforcamento no Brasil, método este, que também apresenta números expressivos na região Nordeste, reforçando a escolha do método pelo seu grau de letalidade (MACHADO; SANTOS, 2015). Em Campina Grande, localizada no estado vizinho da Paraíba, o enforcamento representou, entre 2014 e 2018, 54,5% das notificações de suicídio (OLIVEIRA et al. 2020).

Regiões próximas e até mesmo no extremo do país podem ou não divergir de resultados ligados aos mesmos métodos, levando à percepção de que existem fatores peculiares de cada região, como fatores culturais para os métodos utilizados no ato do suicídio. Os métodos utilizados com mais frequência para o suicídio variam de acordo com a facilidade de acesso a eles, como variam segundo a cultura (BOTEGA, 2014).

O homem tende a utilizar métodos mais letais para o desfecho suicida, sendo o enforcamento um exemplo, por isso os índices masculinos serem maiores (BOTEGA, 2015; VIDAL; GONTIJO; LIMA, 2013). Por outro lado, por escolherem formas menos mortais as mulheres lideram o ranking de tentativas. Em 2012, para cada mil homens, três tentaram suicídio, enquanto que nas mulheres esse número dobrou (WHO, 2014).

O comportamento suicida é envolto por variáveis e fatores determinantes para que o ato de violência autoinfligida se concretizar. Pode estar ligado a questões de natureza

sociodemográfica e clínica, além de fatores genéticos e histórico familiar da pessoa (BERTOLOTE; SANTOS; BOTEGA, 2010).

As diferenças sociais, costumes e até mesmo a localidade onde se vive podem diferenciar os índices de tentativas e suicídios entre homens e mulheres. Entre homens e mulheres existem vários fatores potenciais para a desigualdade nas taxas de suicídio, como a disponibilidade e preferência por determinados métodos, religiosidade, consumo de álcool e estresse no convívio social (BOTEGA, 2015; WHO, 2014). Entre os fatores de risco com maior importância para o comportamento suicida estão os transtornos mentais, presentes em pelo menos 90% dos indivíduos que cometem suicídio (ABREU et al., 2010; BOTEGA, 2015).

Com relação aos resultados desta pesquisa e altos números absolutos nos anos 2005 (31 casos) e 2006 (26 casos) na Região do Seridó-RN, parece o reflexo de parâmetros nacionais, quando o Brasil apresentou 26.057, entre 2005 a 2007, considerado um aumento expressivo de 10,4% nos casos de suicídio nesse triênio (MOTA, 2014).

Dentro deste contexto, o município de Caicó-RN teve destaque nacional entre os anos de 2005 a 2007, para cidades com quantitativo igual ou maior a 50 mil habitantes, apresentando um coeficiente de suicídio de 15,8 casos, adquirindo a terceira posição do ranking, perdendo somente para as cidades de Venâncio Aires-RS e Lajeado-RS, com 26,2 e 19,4, respectivamente (BOTEGA, 2010). Em anos subsequentes, Caicó-RN continuou a apresentar números consideráveis de suicídio. De 2009 a 2010, obteve coeficiente de dez casos para 100 mil habitantes (MOTA, 2014).

Outras regiões do país apresentam aumento nos índices de mortalidade, enquanto as Regiões Sul e Centro-oeste apresentam considerável queda em registros de suicídio, mesmo com altas taxas. No período de 2000 a 2012 estas regiões tiveram um decréscimo nos índices de suicídio, enquanto as demais tiveram um acréscimo. A região Nordeste que teve o maior crescimento no período estudado, chegando a 72,4%, passando de 3 casos por 100 mil habitantes em 2000, para 5,2 casos em 2012 (MACHADO; SANTOS, 2015).

No mundo, os números relacionados ao suicídio estiveram diretamente ligados a faixa etária dos 60 anos e mais. As taxas chegaram a ser confirmadas de até dois para um (2:1), com relação a tentativas e atos consumados entre idosos (MINAYO; CAVALCANTE, 2010).

O Brasil como um país populoso que é, possui números consideráveis no aumento de casos de suicídio, principalmente em sua população idosa, já que é uma parcela da população que vem obtendo um aumento significativo. As taxas de suicídio no Brasil podem ser consideradas relativamente baixas, mas a faixa etária acima dos 60 anos refere valores que equivalem ao dobro da população em geral (MINAYO; CAVALCANTE, 2010).

Este dado diverge dos encontrados nesta pesquisa, considerando que os maiores índices foram na faixa etária dos 20 aos 49 anos (56%), de todos os suicídios no Seridó potiguar. No RN, entre os anos de 2003 a 2012, a faixa etária de jovens adultos, 20 aos 49

anos, apresentou o maior índice de suicídios com 763 casos, representando 70,2% do total de casos no mesmo período (MOURA et al., 2015). Índices mundiais mostram que os casos de suicídio envolvendo jovens adultos, com faixa etária entre 15-49 anos, chegam a 12,6% do total de casos de suicídio (WHO, 2014).

Observando os números absolutos apresentados nesta pesquisa, pode-se afirmar que dos 357 casos de suicídio cometidos na faixa etária dos 20 aos 49 anos, em 59,2% dos casos foi utilizado o método do enforcamento, encontrando respaldo na literatura quando se afirma que este é o principal método utilizado pelos jovens adultos (BRAGA; DELL'AGLIO, 2013).

No tocante a cor, os dados desta pesquisa apontaram 55,1% de casos entre brancos e 31,4% entre pardos, cenário semelhante a nível nacional. Entre 2000 e 2012 o número de suicídios cometidos por indivíduos brancos e pardos partiu de uma taxa de 5,4 e 3,3 por 100mil habitantes, para 6,6 e 5,9, respectivamente (MACHADO; SANTOS, 2015).

As questões que envolvem o suicídio versus variável cor/raça, podem se relacionar a características populacionais de cada região, e suas diversidades étnicas locais. No Estado do Pará, entre 2010 e 2013, 85,2% dos casos de suicídio acometeram pardos (BATISTA; ARAÚJO; FIGUEIREDO, 2016). Na microrregião de Barbacena-MG, composta por 15 municípios, a maior taxa de suicídio por raça registrada entre os anos de 1997 a 2012 foi entre brancos (72,6%) (VIDAL et al., 2014).

Cada região possui sua herança genética deixada pelos ancestrais que ali habitaram desde suas colonizações, e por isso, este deve ser um fator para as diferenças encontradas em cada região. Na região Sul do Brasil, existe uma predominância de suicídio entre indivíduos da cor branca, o que possivelmente está ligado à colonização de imigrantes italianos e alemães, autodeclarados brancos em sua maioria (FERREIRA; TRICHÊS, 2014).

Os números apresentados no presente estudo diante da hegemonia de suicídios na população branca, pode estar ligado à supremacia distributiva de brancos na população seridoense. No último censo, a região Seridó potiguar detinha uma parcela populacional de 158.037 autodeclarados brancos, equivalente a 53,4% de todos os habitantes, sendo a população autodeclarada parda/negra equivalente à 46,2% do total populacional (IBGE, 2010).

Para todos os tipos de suicídios, pessoas de zero a três anos de estudos responderam por 64% dos casos. Em 2012, 63% dos casos de suicídios no país foram cometidos por indivíduos com até 7 anos de escolaridade (MACHADO; SANTOS, 2015). No estado do Ceará, de 1997 a 2007, as vítimas de suicídio estavam incluídas na faixa de um a três anos de escolaridade (22%), seguida de vítimas com nenhuma escolaridade (17,2%) (OLIVEIRA; BEZERRA FILHO; FEITOSA, 2012). Já em Teresina-PI, entre 2001 a 2013, 44,5% dos casos tinham de 1 a 7 anos de escolaridade (RIBEIRO et al, 2018).

Assim como em todos os tipos (X60-X84), com alto índice de suicídio em indivíduos com pouca ou nenhuma escolaridade, a categoria X70 apresentou números também

elevados de mortalidade a essa classe específica na Região Seridó do RN. Em Santa Catarina, de 1996 a 2010, na subcategoria X70 foram registrados 538 casos para indivíduos com 1 a 3 anos de escolaridade e 178 casos com nenhuma escolaridade, representando uma taxa de 18,3% e 6%, respectivamente, do total de casos registrados (MINGHETTI; KANAN, 2011).

Quanto ao estado civil, sabe-se que ser/estar solteiro ou sem companheiro(a) é fator de risco para o evento suicídio, resultado encontrado na Região do Seridó-RN. Em Jequié-BA, no período de 2006 a 2010, foram registrados 41,6% dos casos de suicídio em indivíduos considerados solteiros (SOUZA et al., 2011).

No Brasil, entre 2009 e 2011, 51,4% dos suicídios foram em pessoas solteiras (MOTA, 2014). Em Sorocaba-SP, de 2000 a 2009, 53% dos casos registrados foram de indivíduos solteiros (FREITAS et al., 2013). Pesquisa realizada nas capitais brasileiras apontou que 53% dos casos acometeram solteiros (SCHNITMAN et al., 2010)

Dentro deste cenário, as negligências e omissões envolvendo os registros sobre o suicídio interferem na visão macro deste fenômeno, quando acabam por tornar estes casos inexistentes, promovendo assim um alto índice de subnotificações, que podem ocorrer por vários fatores. Casos de subnotificação ligados ao suicídio no Brasil apresentam proporções significativas, sendo possível avaliar que milhares de cidadãos brasileiros cometeram suicídio desde que o país começou a coletar dados de forma sistemática (ALMEIDA et al., 2015).

O suicídio ainda é um ato envolto de preconceitos e dilemas, tabus e restrições. A sociedade ainda permanece inerte aos acontecimentos contemporâneos ligados ao suicídio, muitas vezes por desinformação, outras talvez pelo fato religioso de o suicídio ser comparado a um pecado extremo, até mesmo pelo próprio receio de se comentar este tipo de assunto, por medo de “estimulá-lo”. Mas, é através de iniciativas, programas e políticas públicas que este cenário pode e deve mudar, podendo-se prevenir e tratar indivíduos e famílias acometidas nas tentativas e atos consumados de suicídio.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou o perfil epidemiológico de suicídios na região do Seridó-RN, com predominância de homens, dos 20 aos 49 anos, cor branca, com nenhuma ou pouca escolaridade e sem companhia. O enforcamento foi o método predominante em ambos os sexos. Destacaram-se, os anos de 2003 a 2007 com alto índice de casos, no período analisado.

A subnotificação, pela incompletude ou ausência de preenchimento das certidões de óbito, erros na alimentação do banco de dados do SIM, variáveis ignoradas, entre outros, tornam-se uma limitação nos resultados encontrados, algo próprio de pesquisas epidemiológicas em dados secundários.

De maneira geral, não somente na região pesquisada, percebem-se fragilidades ou mesmo ausência de ações para prevenção e/ou combate ao suicídio em território nacional, enquanto problema da saúde pública a ser desmistificado e encarado com seriedade por toda sociedade.

REFERÊNCIAS

ABREU, K. P. et al. Comportamento Suicida: fatores de risco e intervenções preventivas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 1, p.195-200, 2010. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/v12n1a24.htm>. Acesso em: 26 de out. 2015.

ALMEIDA, L. N. et al. O suicídio no Brasil: um desafio às ciências públicas. **Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos**, v. 5, n. 3, p. 510-591, set./dez. 2015.

BASTOS, R. L. Suicídios, psicologia e vínculos: uma leitura psicossocial. **Psicologia USP**, v.20, n.1, p.67-92, jan./mar. 2009.

BATISTA, N. O.; ARAÚJO, J. R. C.; FIGUEIREDO, P. H. M. Incidência e perfil epidemiológico de suicídio em crianças e adolescentes ocorridos no Estado do Pará, Brasil, no período de 2010 a 2013. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 7, n. 4, p. 61-66, 2016.

BERTOLOTE, J. M.; SANTOS, C. M.; BOTEGA, N. J. Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 32, n. 2, p. 87-95, out. 2010.

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida em números. **Debates Psiquiatria Hoje**, ano. 2, n. 1, jan./fev. 2010.

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, v. 25, n. 3, p. 2331-236, 2014.

BOTEGA, N. J. **Crise Suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BRAGA, L. L.; DELL'AGLIO, D. D. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. **Contextos Clínicos**, v.6, n. 1, p. 2-14, jan./jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Suicídio. Saber, agir e prevenir**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **LEI Nº 13.819, DE 26 DE ABRIL DE 2019**. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.876**, de 14 de agosto de 2006. Institui Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, a ser implantadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt1876_14_08_2006.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Impacto da Violência na Saúde dos Brasileiros**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde; Universidade Estadual de Campinas. **Prevenção do Suicídio**: manual dirigido profissionais da saúde da atenção básica. 2009.

CANTÃO, L.; BOTTI, N. C. L. Suicídio na população de 10 a 19 anos em Minas Gerais (1997-2011). **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 3, n. 4, p. 1262-1267, set./dez. 2014.

CARDOSO, H. F. et al. Suicídio no Brasil e América Latina: revisão bibliométrica na base de dados Redalycs. **Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul**, v. 12, n. 2, p. 42-48, ago./dez. 2012.

FERREIRA, V. R. T.; TRICHÊS, V. J. S. Epidemiological profile of suicide attempts and deaths in a Southern Brazilian city. **Psico**, v. 45, n. 2, p. 219-227, Porto Alegre, abr./jun. 2014

FREITAS, M. N. V. et al. Suicídio consumado na cidade de Sorocaba-SP: um estudo epidemiológico. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 15, n. 3, p. 53-58, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/9925/pdf> Acesso em: 24 abr. 2017.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=G076&cat=2,-2,64,129&ind=4707> Acesso em: 24 abr. 2017.

LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 12, n. 4, p. 189-201, 2003.

LOVISI, G. M. et al. Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 31, n. 2, p. 86-93, 2009.

MACHADO, D. B.; SANTOS, D. N. Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. **Jornal Brasileira de Psiquiatria**, v. 64, n. 1, p. 45-54, 2015.

MINAYO, M. C. S.; CAVALCANTE, F. G. Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. **Revista Saúde Pública**, v. 44, n. 4, p. 750-757, 2010.

MINGHETTI, L. R.; KANAN, L. A. Estudo epidemiológico de morte por suicídio em Santa Catarina entre os anos de 1996 a 2010. **Visão Global**, v. 14, n. 2, p. 329-360, jul./dez. 2011.

MOTA, A. A. **Suicídio no Brasil e os contextos geográficos**: contribuições para política pública de saúde mental. 2014. 226f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2014.

MOURA, L. A. et al. Anos potenciais de vida perdidos por causas externas no Rio Grande do Norte, 2003 a 2012. **UNOPAR Científica Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 17, n. 2, p. 101-106, 2015.

OLIVEIRA, M. I. V.; BEZERRA FILHO, J. G.; FEITOSA, R. F. G. Estudo Epidemiológico da Mortalidade por Suicídio no Estado do Ceará, no período 1997-2007. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 159-173, jan./mar. 2012.

OLIVEIRA, N. Q. A. et al. Perfil epidemiológico dos casos de suicídio no Município de Campina Grande, Estado da Paraíba, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 1-19, 2020.

RIBEIRO, J. F. et al. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO. **Rev enferm UFPE on line**, v. 12, n. 1, p. 44-50, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25087/25845> Acesso em: 24 abr. 2017.

SANTOS, E. G. O.; BARBOSA, I. R.; SEVERO, A. K. S. Análise espaço-temporal da mortalidade por suicídio no Rio Grande do Norte, Brasil, no período de 2000 a 2015. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p.633-643, 2020.

SCHINITMAN, G. et. al. Taxa de mortalidade por suicídio e indicadores socioeconômicos nas capitais brasileiras. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 34, n. 1, p. 44-59, jan./mar. 2010.

SOUZA, V. S. et al. Tentativas de suicídio e mortalidade por suicídio em um município no interior da Bahia. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 60, n. 4, p. 294-300, 2011.

VIANA, G. N. et al. Prevalência de suicídio no Sul do Brasil, 2001-2005. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.57, n.1, p.38-43, 2008.

VIDAL, C. E. L. et al. Perfil epidemiológico do suicídio na microrregião de Barbacena, Minas Gerais, no período de 1997 a 2012. **Caderna de Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 158-164, 2014.

VIDAL, C. E. L.; GONTIJO, E. D. Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência: a percepção de quem tenta. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v.21, n.2, p.108-114, 2013.

WHO. **International Satatistical Classification of Diseases and Related Health Problems**. 10th revision. v. 2. 2010.

WHO. **Preventing Suicided**: a global imperative. 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ansiedade 4, 10, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 51, 74, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 152, 154, 155, 156, 162, 173, 180

Ansiolítico 114, 118, 119

Antidepressivos 97, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Aspectos psicossociais 47, 71

B

Blues puerperal 94

C

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) 138, 147, 148

Comportamento suicida 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 123, 130, 131, 134

Cuidados críticos 99, 101

Cuidados de enfermagem 54, 56, 99, 101, 108

Cuidados paliativos 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

D

Delirium 99, 104, 106, 108, 113

Depressão 4, 17, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 49, 59, 61, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 134, 139, 155, 162, 168, 173, 175, 178, 179, 181

Depressão pós-parto 93, 94, 95, 96, 98

Distanásia 56, 58, 62, 63, 64, 65

Distúrbios do início e da manutenção do sono 160, 161

Doença mental 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 18, 20, 30, 92, 139, 148

Dor 43, 48, 49, 50, 53, 59, 60, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 76, 78, 83, 109, 111, 152, 153, 155, 156, 158, 162, 165, 166, 168, 174, 180, 185, 191

E

Epidemiologia 31, 50, 123, 134, 135

Equipe multidisciplinar 44, 45, 47, 48, 53, 60, 63, 72, 165, 166, 167, 172, 173

Esquizofrenia 86, 87, 88, 90, 92, 143, 148, 180

F

Finitude humana 55

H

Humanização da assistência 44, 63

I

Instabilidade emocional 94

Instituição de longa permanência 175, 177, 178, 182, 183

Inventário de ansiedade de Beck (IAB) 36

Inventário de depressão de Beck (IDB) 36

L

Luto 45, 48, 55, 66, 71, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 185

M

Morte 3, 23, 24, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 104, 109, 135, 145, 162, 166, 174, 185, 190

N

Neoplasias 44, 46

O

Oncologia 44, 47, 50

Ortotanásia 56, 58, 59, 62, 63, 64, 65

P

Parto normal 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158

Pós-parto 93, 94, 95, 96, 98

Q

Qualidade de vida 4, 9, 10, 20, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 56, 60, 67, 70, 71, 74, 76, 77, 86, 90, 124, 160, 163, 165, 166, 167, 172, 173, 184, 185, 186, 188, 189, 191

Questionário de vida no trabalho - QWLQ-Bref 36

R

Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) 138

Reforma psiquiátrica 90, 91, 138, 148

Religiosidade 22, 25, 30, 32, 50, 131

S

Saúde da mulher 151, 195

Saúde mental 1, 3, 4, 10, 12, 13, 19, 24, 32, 40, 41, 42, 72, 90, 98, 121, 123, 135, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 195

Saúde pública 23, 41, 44, 46, 81, 90, 98, 114, 122, 123, 134, 135, 136, 147, 163, 165, 166, 195

Serviços comunitários 90

Sobrecarga familiar 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 149

Suicídio 16, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 88, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

T

Terapias complementares 151

Testes de estado mental 175

Transtorno de humor 95, 137, 140

Transtornos mentais 32, 86, 114, 115, 119, 120, 121, 131, 139, 140

Transtornos neurocognitivos 99, 102

Transtornos psicóticos 93, 96

U

Unidades de terapia intensiva 48, 54, 55, 56, 57, 59, 65, 102

Universitários 42, 114, 116, 119, 120



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021